

**O ADVENTO DO LAZER EM BELO HORIZONTE OU DAS “FESTAS E
DIVERSÕES”: UM ESTUDO DOS HÁBITOS DE DIVERTIMENTO NA
‘CIDADE MODERNA’ A PARTIR DO MINAS GERAES**

Recebido em: 10/01/2009

Aceito em: 18/05/2009

*Georgino Jorge de Souza Neto*¹
*Sílvio Ricardo da Silva*²

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: Este estudo buscou investigar as primeiras manifestações de lazer na nova capital mineira, Belo Horizonte. Para tanto, a seção “Festas e Diversões”, do periódico oficial do Estado, o Minas Geraes, foi a referência central e norteadora das fontes utilizadas. O período analisado vai da fundação da cidade, em 1897, até o final da primeira década do século XX. Neste sentido, foi possível observarmos práticas singulares de divertimento, atreladas à uma transição/passagem do tradicional para o moderno. Vivências trazidas da antiga capital, Ouro Preto, como bailes e partidas dançantes, palestras literárias e operetas musicais e teatrais; mas também novas formas de diversão, exigidas pela modernidade, como o esporte e o cinema. A co-existência destas práticas marca a gênese do ideário de lazer na pretensamente moderna capital do Estado de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: História. Lazer. Diversão.

**THE BIRTH OF THE LEISURE IN BELO HORIZONTE OR
OF "FESTIVALS AND FUN": A STUDY OF HABITS OF FUN IN THE
'MODERN CITY' FROM THE MINAS GERAES**

ABSTRACT: This study aimed to investigate the onset of leisure in the new mining capital, Belo Horizonte. Thus, the "Festivals and Fun," the official journal of the State, the Minas Geraes, was the central and guiding the sources used. The analysis period is the foundation of the city in 1897, until the end of the first decade of the twentieth century. In this sense, it was possible to observe practices of natural fun, coupled with a transition from traditional to modern. Experiences brought from the old capital, Ouro Preto, dances and plays like dancing, lectures and literary operetta and musical theater, but also new forms of entertainment, required by modernity, such as sport and cinema.

¹ Professor da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes e Mestrando em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais. Membro do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas/GEFUT.

² Professor Doutor da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Professor do Programa de Mestrado em Lazer/UFMG. Coordenador do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas/GEFUT.

The co-existence of these practices mark the genesis of the idea of leisure in the supposedly modern capital of Minas Gerais.

KEYWORDS: History. Leisure. Amusement.

Introdução

“Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana. O problema para os historiadores é analisar a natureza desse ‘sentido do passado’ na sociedade e localizar suas mudanças e transformações”.

Eric Hobsbawm (1989).

O presente artigo trata de um estudo dos hábitos de divertimento e de lazer da população belo-horizontina, desde a sua fundação em 1897, até o final da primeira década do século XX. Ao propormos tal investigação, deparamo-nos com práticas singulares de divertimento presentes na passagem do século XIX para o século XX, na recém-inaugurada capital mineira. Para além da novidade do “sport”, e mais especificamente o estranho jogo de bola com os pés, o “foot-ball”, é possível perceber vivências atreladas ao tempo livre das pessoas que já constituíam parte do cotidiano da cidade mesmo antes do surgimento das práticas esportivas. Neste estudo, particularmente, detivemos nosso olhar sobre o jornal oficial do Estado, o Minas Geraes, que instaura uma seção denominada “Festas e Diversões”. Procuramos nos apropriar dos hábitos de divertimento da cidade a partir da análise desta seção, mas também estabelecendo relações com outros periódicos da capital neste período, que não expressavam necessariamente a voz oficial do Estado. Neste sentido, a Imprensa Oficial

do Estado será o arquivo fornecedor das fontes do Minas Geraes, e a Coleção Linhares³, da UFMG, será a principal referência arquivística das fontes dos demais periódicos.

O Advento do Lazer na “Cidade Moderna”

Fundada em 1897, a cidade de Belo Horizonte, originalmente denominada Cidade de Minas, surge como parte de um projeto de modernidade que se pretendia para o Estado de Minas Gerais. Opunha-se à antiga capital do Estado, Ouro Preto, não somente na sua configuração geoespacial, mas também e fundamentalmente na inauguração de um novo “espírito”, de novos modos e espaços apropriados para práticas que estivessem em consonância com o ideário moderno, distante do perfil agrário e arcaico que vigorava até então. No dizer de Rodrigues:

[...] ao ser planejada para sediar a capital de Minas Gerais, Belo Horizonte se insere no contexto nacional e mundial das novas experiências sociais e urbanas que aconteceram naquele final de século
4.

Obviamente, este processo de formação, da cidade e dos modos de vivê-la, não se dá passivamente. Pelo contrário, é em um contexto de tensões e resistências que a pretensa cidade moderna vai se configurando. No relato da crônica de Zut, temos a expressão deste quadro conflituoso:

³Joaquim Nabuco Linhares nasceu em Ouro Preto em 1880, e se transferiu para Belo Horizonte quando da mudança da capital. Desde então, se lançou à tarefa de coletar exemplares de jornais e revistas que surgiram e desapareceram durante o tempo em que residiu na cidade. À medida que reunia as publicações, Linhares se dedicava cuidadosamente à catalogação do material recolhido, descrevendo a sua natureza, formato, propriedade, periodicidade, redação e duração. Assim, Linhares não se limita ao desejo de colecionar o “objeto de sua paixão” e produz a sua monografia, reunindo 839 resenhas de títulos que circularam em Belo Horizonte no período de 1895 a 1954. O material reunido é considerado de “inusitada importância para a memória da cidade e sua imprensa.” A coleção de Linhares foi adquirida de sua família, a preço simbólico, pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1976, passando a ser denominada “Coleção Linhares”. Desde então, o acervo permaneceu sob a guarda da Biblioteca Universitária, estando disponível para consulta da comunidade universitária e do público em geral.

⁴ RODRIGUES, Marilita Aparecida A. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade: Uma Prática Moderna de Lazer na Cultura Urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2006. p. 32.

Dizem uns que Bello Horizonte vae bem; dizem outros que vae mal e eu digo que não vae nem bem nem mal.

Proclamam uns que elle vâa com azas de condor; lamentam outros a sua morosidade de jaboty; para mim elle nem vâa e nem vae a passos demasiado vagarosos. Uns dão-lhe o nome de cidade moderna e elegante; outros chamam-lhe de aldeia; para mim elle não é uma perfeita cidade moderna, mas também não é uma aldeia: - fico sempre no meio termo, porque Bello Horizonte esta num meio termo.

Elle tem, não ha negar, alguma cousa de urbs moderna, mas possui também muita coisa de cidade do interior. Si temos bellas ruas e avenidas alinhadas rigorosamente, arborizadas, falta-nos, todavia, um bom calçamento e o pó anda sempre maculando o ar em ondas que apavoram.

Possuimos excellentes installações para agua e exgotto, mas si a agua é demasiado escassa, ha fatalmente falta de hygiene. Não nos falta uma boa installação electrica, mas a tal Usina geradora do Rio das Pedras é uma vergonha! Temos um bello theatro, mas que é de Companhias?

Dispomos de um parque vasto e formoso que se presta ao sport e outros generos de diversao, mas nem um restaurant ha alli onde se possa tomar um chop no verão.

Assim é tudo mais! E daqui a razão de pensarmos que Bello Horizonte não vae nem bem nem mal, de que elle não voa e nem vae a passos de jaboty, de que, finalmente elle não é a urbs moderna nem tambem a aldeia antiga. Nem tanto para lá, nem tanto para cá. [...].⁵

Há uma inequívoca demonstração, na fala do cronista, de um duplo movimento ocorrido nos primeiros anos do século XX, em Belo Horizonte. Por um lado, um claro intuito do estabelecimento de uma cidade que possibilitasse a experiência excitante e vertiginosa da modernidade; por outro, porém, a ocupação da cidade “moderna” por sujeitos sociais distantes deste espírito, desse “ethos” moderno. Este embate reflete o choque entre tradição e modernidade, que neste momento, na transição do século XIX para o século XX, fica tão bem demarcado no desenvolvimento da cidade de Belo Horizonte. Para melhor compreender essa passagem de um tempo da tradição para o advento da modernidade, é preciso notar que a tradição não se contrapõe necessariamente à modernidade. Esta asserção permite ultrapassar mais facilmente a

⁵ ZUT. Chronica. **Novo Horizonte**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 1910. p.6.

oposição sumária e artificial entre o bloco das sociedades tradicionais e o bloco igualmente maciço da modernidade. Assim:

A tradição não é uma etapa de uma progressão que desemboca na modernidade, num movimento linear e evolucionista, em que o passado nada mais é que do que a preparação do presente, à luz do qual a História deva ser interpretada. Aliás, o passado não é, também, sinônimo de tradição. É de natureza complexa, dinâmica, diferenciada e variável a relação estabelecida entre tradição e modernidade, num movimento que comporta tanto as continuidades quanto as discontinuidades. É por esta razão que a ruptura e a permanência constituem, igualmente, dimensões conformadoras dos nossos objetos de estudo. E, também, porque a modernidade não exclui a tradição, que, por sua vez, pode conter aspectos anunciadores do moderno.⁶

É neste contexto que então práticas tradicionais e modernas coexistem, permitindo a formação de vivências singulares à cidade de Belo Horizonte. Para Pisani:

Desde seus primórdios, as elites belo horizontinas buscavam referenciar-se em hábitos e costumes das grandes metrópoles. Estas ofereciam os modelos de comportamento moderno que se imaginava e desejava para aquela capital. Mas para a constituição de um centro cultural era indispensável fazer com que a população sãsse às ruas e ocupassem os diversos espaços de sociabilidade. Porém, muitas vezes os habitantes não se identificavam com as regras impostas pelo poder.⁷

Um emblemático exemplo da tentativa de adaptação aos novos costumes e espaços, está no fato de que, ao freqüentarem os “cafés” da capital mineira no início do século XX (hábito comum do estereótipo moderno em cidades como Paris e Rio de Janeiro, principais influências da modernidade mineira), as pessoas bebiam cachaça, discretamente colocada nas xícaras de café.

Este cenário permitiu a invenção de novos usos do tempo livre, e fomentou a constituição de um fenômeno moderno, gestado nas relações travadas entre as classes

⁶ Retirado do texto de apresentação do Programa de Pós-Graduação de História, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O presente texto não possui autoria e data identificáveis. Disponível em ppghis@fafich.ufmg.br – <http://www.historia.ufmg.br/novo/index2.htm>.

⁷ PISANI, Cristiane. **Nos Salões de Ouro Preto e Belo Horizonte (1891-1946)** – A Formação da Cultura Dançante em Minas. Belo Horizonte: UFMG, Projeto de Pesquisa (Programa de Mestrado em Lazer – EEEFTO/UFMG), 2007. p. 5.

operária, burguesa e aristocrata da Europa do século XIX, forjando então o advento do lazer, que se reveste de sentidos e significados particulares. Para Corbin, que alerta sobre os riscos do anacronismo nas investigações históricas sobre o lazer:

[...] é impossível fazer a história dos lazeres sem conhecer, nem que seja sumariamente, a maneira como os tempos sociais eram outrora entendidos, representados, simbolizados, utilizados; sem discernir o modo como eram elaboradas as estratégias e conduzidas as lutas com vista a medi-los, a controlá-los e dominá-los. Importa, enfim, evitar confundir ingenuamente tempo de não-trabalho com tempo de lazer, tendo em conta a multiplicidade dos tempos condicionados ou de antemão comprometidos.⁸

Ainda segundo Corbin, no limiar do século XIX o tempo do camponês, o do artesão, tal como o do operário eram porosos, impregnados de imprevistos, abertos à espontaneidade, sujeitos à interrupção fortuita ou recreativa. Este tempo de relativa lentidão, flexível, maleável, ocupado por atividades muitas vezes mal determinadas foi sendo pouco a pouco substituído pelo tempo calculado, previsto, ordenado, precipitado da eficácia e da produtividade; tempo linear, estritamente medido, que pode ser perdido, desperdiçado, recuperado, ganho. Foi ele que suscitou a reivindicação de autonomia de um tempo pessoal. Ora, o desejo deste tempo vazio, sob a ameaça insidiosa do aborrecimento, suscitou paradoxalmente um outro tempo de lazer e distração, por sua vez previsto, organizado, cheio, agitado, baseado em novos valores.⁹

Retornando para o debate central deste artigo, Belo Horizonte, ainda que preservando aspectos singulares da sua constituição, não fugiu à tentativa de instituição de hábitos que fossem condizentes com o padrão civilizatório da modernidade; e neste sentido, os usos do tempo de lazer eram distintivos de um *status*, bem como se tornavam indicativos de pertencimento. Hobsbawm, em A Era dos Impérios, aponta três

⁸ CORBIN, Alain. **História dos Tempos Livres/O Advento do Lazer**. Lisboa: Teorema, 2001. p. 6.

⁹ CORBIN, A. 2001, p. 06.

critérios identificáveis de um status burguês, ou de pertencimento a esta classe: o primeiro seria um estilo de vida e uma cultura de classe média; um outro seria uma atividade ociosa e especialmente a nova invenção, o esporte¹⁰; e por último, a educação formal.¹¹

A adequada ocupação do tempo livre não passou despercebida em Belo Horizonte. É recorrente, aliás, o discurso que tece críticas à “apatia da cidade modorrenta”, que não sabe se divertir, bem como o discurso incitador da festa, da valorização de práticas de divertimento. No jornal A Epocha, de cinco de novembro de 1905, é possível encontrar uma interessante crônica, assinada por Lucio dos Alpes, tecendo críticas à tediosa capital mineira. A crônica, intitulada “A Cidade Morta”, pela sua riqueza de detalhes e pelo extravasar emotivo do cronista, embora longa, merece ser aqui transcrita na íntegra:

Nestes dias pardos e pesadamente tristonhos de Novembro, Bello Horizonte, pela atmospheria muda das ruas e largas avenidas, assemelha-se a uma cidade morta. Do céu alto parece desdobrar-se sobre ella um vasto manto de malancholia e de silencio, identificando todas as cousas na mesma Tristeza. E esta Senhora entanguida, como uma velha de longo capote aos hombros, vae pousando a mão encarquilhada sobre as compromettedoras alegrias, que desaparecem como um não sei que de indizivelmente labil e fugaz. Pelas ruas estendem-se as duas alas funebres de arvores, farfalhando, agitadas pelo vento. E sempre o mesmo silencio, o fatal silencio acabrunhador, que nos pesa n’alma tediosamente... E Bello Horizonte se encolhe na modorrenta calma burocratica, sem uma festa que nos anime e nos distenda os nervos entorpecidos. Pessimismo... tedio, dirão os que me lerem. Não temos ahi pompeiando nos salões estas brilhantes festas do espirito, as *palestras litterarias*, onde borbulham o riso franco e a ironia fina? Estes torneios encantadores estão reservados aos grandes iniciados, que pretendem fugir à chateza deprimente do meio, atirando deliciosos paradoxos, que os basbaques admiram, mas não comprehendem. A grande massa, porém, não paira na região de idéas altas, não concebe nem formula opiniões litterarias; é como o amanuense das finanças que dizia a Voltaire: “É para mim uma grande infelicidade, mas nunca me sobrou tempo para ter bom gosto.”

¹⁰ GRIFO NOSSO

¹¹ HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. p. 245.

O fino prazer artistico que as palestras proporcionam não dá a nota alacre e vibrante neste meio que encobre as cousas de uma cor merencorea.

E uma influencia dolente e vaga exerce-se soberanamente sobre nós, como a de Bruges la Morte sobre o personagem de Rodembach, que vagando pela cidade recebia uma licção de silencio, vinda dos canaes immoveis; exemplo de resignação pelos caes taciturnos; conselho sobretudo de piedade e de austeridade cahindo dos altos campanarios das egrejas de Bruges.

Com a chuva a escorrer de um céu negro vão transcorrendo os dias e as noutes na infindavel solidão desta cidade.

Os poetas envolvem-se em suas cismas sonhando com orgias de luz a jorrar de um céu limpido e azul.

Lá fora a chuva tamborila na janella e uma impressão mortuaria emana das largas avenidas silenciosas.¹²

Por mais triste e tediosa que fosse Belo Horizonte, ao menos aos olhos do nosso melancólico cronista do início do século XX, as pessoas construíam e se apropriavam de práticas de divertimento. Procuramos identificar, no Minas Geraes, através das notas presentes na seção Festas e Diversões, quais práticas eram recorrentes, e confrontamos com outros periódicos do mesmo período, que não possuíssem caráter oficial. O período analisado é referente à passagem do século XIX para o século XX, e dizem respeito às primeiras práticas de lazer e diversão da cidade.

A Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais possui o arquivo dos periódicos referentes ao Minas Geraes/Gerais desde a sua origem, em 1892. No entanto, para efeito de análise, consideramos apenas o período em que o Minas Geraes passa a ser editado na nova capital mineira, o que ocorre somente a partir de Junho de 1898. Neste sentido, todos os exemplares disponíveis no arquivo, entre Junho de 1898 e Dezembro de 1910, constituíram-se em fontes de consulta para a pesquisa. Neste universo, foram consultados 3909 jornais, dentre os quais 1938 traziam a seção “Festas e Diversões”.

Chama-nos a atenção o fato de que, antes mesmo do aparecimento da primeira seção “Festas e Diversões”, em Agosto de 1898, notas esparsas referentes a alguns

¹² ALPES, Lucio dos. **A Epocha**. Belo Horizonte, 05 nov. 1905. p.2.

hábitos de divertimento foram encontradas. Tratava-se de notas soltas no corpo do jornal, sem vínculo a uma seção específica, mas que denota, porém, já um certo interesse pelas práticas atreladas à idéia de diversão. Exemplo disto é a ocorrência de uma nota intitulada “O Cyclismo” , em Fevereiro de 1898, portanto, seis meses antes do surgimento da referida seção aqui estudada. A nota, embora apresente um tom bastante irônico sobre o novo hábito moderno de andar de bicicleta (e que era percebido também como uma forma de “passa-tempo”), aponta indícios importantes da percepção dos habitantes da cidade:

Só tem estes pouquíssimos inconvenientes:

1º. Para se andar de bicycleta, é preciso possuir uma; para possuil-a, tem-se que compral-a; para compral-a, é preciso ter-se uns 500\$ a 600\$; para se dispor desta quantia ... ha um monte de difficuldades quasi sempre insuperaveis.

2º. Não se pode andar de bicycleta, quando chove,

3º. Idem, idem, idem, idem, quando há ventania.

4º. Idem, idem, idem, idem, quando faz muito calor.

5º. Quando há muitas valletas pelas ruas como aqui acontece.

Total: não se pode andar de bicycleta quase nunca; pelo contrario, póde se cahir della a cada momento...

Ainda ha mais... Muitos individuos acham-se em absoluta impossibilidade de andar de bicycleta, v. gr. :

1. Os homens gordos.
2. Os homens debeis.
3. Os miopes.
4. Os que padecem alguma affecção do coração (exceptuam-se, naturalmente, as pessoas que amam).
5. Os que soffrem... vertigens.¹³

O natural estranhamento de uma prática absolutamente nova comprova o ambiente de choque e embate que a modernidade (e consequentemente suas vivências) trazia para o olhar das pessoas, ainda amarradas a uma lógica social provinciana e tradicionalista. Sobre a nota acima, é possível perceber a crítica contundente à dificuldade de acesso ao principal instrumento que possibilitava a prática do ciclismo: o custo elevado da bicicleta. Isto indica que as novidades modernas eram permitidas

¹³ O CYCLISMO. **Minas Geraes**. Belo Horizonte, 04 fev. 1898. p. 4.

apenas para uma restrita elite, econômica, política e social. Em Junho de 1898, o ciclismo continuava a perseguir o seu intuito de inserção no cotidiano de Belo Horizonte, e já contava com uma resistência aparentemente menor. Uma outra nota, publicada neste mesmo mês, e intitulada “Velo-Club”, ilustra este movimento, como aponta o seu trecho inicial:

Diversos cyclists d’esta cidade, tendo a sua frente o dr. F. Esquerdo, tratam de fundar uma associação que terá por fim desenvolver o gosto por esse sport, além de proporcionar esse meio de alegre passa-tempo a todos os seus associados.¹⁴

A tentativa da criação de uma associação, que garantisse a prática do “alegre passa-tempo esportivo”, faz parte naturalmente de um processo de imposição dos novos hábitos que deveriam circunscrever o cotidiano da nova cidade que se desejava moderna, apropriados obviamente pela minoria correspondente à elite. Tanto o esporte, quanto o lazer, faziam parte de uma deliberada estratégia de forjamento de um novo pensamento, instituído pela apropriação de novos hábitos.

A criação de uma seção chamada “Festas e Diversões”, em Agosto de 1898, evidencia o fato da importância dada, cada vez maior, à maneira que os habitantes encontravam para ocupar o seu tempo vago, notadamente se divertindo. A criação de um espaço específico para a divulgação e comentários das festas e diversões da capital, no jornal oficial do Estado, é uma forte demonstração da mudança de valores associada à constituição do imaginário moderno. A primeira seção “Festas e Diversões”, datada de 03 de Agosto de 1898, traz uma pequena nota, informando sobre a chegada da companhia dramática do *actor* Coimbra, que estrearia no dia seguinte, encenando o drama de “A d’Ennery”, chamada “A Queda da Bastilha”.

¹⁴ VELO Club. **Minas Geraes**. Belo Horizonte, 20 jun. 1898. p. 7.

Embora o esporte começasse a ganhar adeptos, as práticas de divertimento do final do século XIX e os anos iniciais da primeira década do século XX, em Belo Horizonte, referem-se, fundamentalmente, ao teatro, à música e às festas. Para se ter uma idéia, em 1898 foram analisados 145 periódicos, dos quais apenas 32 traziam a seção “Festas e Diversões”. Destas 32 seções estudadas, 25 notas tratavam do tema teatro. 14 notas faziam referência ao ciclismo, enquanto 05 diziam respeito à música, bailes e partidas dançantes. Ainda foi possível encontrar 04 notas sobre festas (aniversário, casamento, batizados, etc.), e mais 04 sobre cinema, referentes às projeções de *cinematographos*, que eventualmente eram trazidos pelas companhias de teatro¹⁵.

Se o teatro, a música e as festas sociais pareciam ser os grandes espaços de divertimento da elite belo-horizontina no final do século XIX e início do século seguinte, estes iriam sucumbir ao incremento dos *cinematographos*, ao final da primeira década do século seguinte. Para se ter uma idéia, no ano de 1910 foram analisados 259 periódicos, sendo que 233 apresentavam a seção “Festas e Diversões”. Nestas referidas seções, o teatro aparece em poucas 24 notas; quanto às notas referentes à categoria “festas” temos 56 ocorrências, com a categoria “música” registrando 60 notas. Já as projeções cinematográficas alcançavam a impressionante marca de 258 notas, ou seja, mais de uma nota por periódico analisado, em média. Chegava-se ao final da primeira década, em Belo Horizonte, assistindo e celebrando o cinema como maior fonte de diversão, entre todas as outras citadas na seção “Festas e Diversões”.

¹⁵ O número de notas é, na maior parte das vezes, superior ao número de seções, pelo fato de que uma mesma seção pode trazer mais de uma nota apenas.

O quadro 1 mostra, em uma linha do tempo, os movimentos percebidos ao investigarmos as notas das seções “Festas e Diversões”, no Minas Geraes. As temáticas foram agrupadas em sete categorias, da seguinte forma:

- **Teatro:** todas as referências feitas às apresentações teatrais, bem como a chegada de companhias dramáticas e anúncios de peças e operetas.
- **Música:** todas as referências encontradas dizem respeito às apresentações das bandas de música, concertos musicais, retretas e canções.
- **Festas:** representa a categoria mais geral de análise, pois remete a toda idéia de festa. Neste sentido, foram incorporadas na categoria “festas”, as notas sobre aniversários, batizados, casamentos, bailes, partidas e *soirées* dançantes, carnaval e/ou zé-pereira, saraus, festivais artísticos, quermesses, festas beneficentes e os *garden-parties*.
- **Esporte:** foram agrupadas nesta categoria, as notas referentes ao ciclismo e veloclub, futebol, turfe e Prado Mineiro, patinação, tiro, alpinismo e clubes esportivos.
- **Circo-Touradas:** as notas que fazem anúncios e/ou comentários sobre a passagem dos circos, prestidigitação (ilusionismo) e as touradas que, embora possam ser vistas com um caráter esportivo, estavam fortemente vinculadas às companhias circenses, chegando a serem denominadas como “circo de cavalinhos” ou “companhias tauromachicas”.
- **Palestras Literárias:** notas referentes às apresentações literárias, alguns inclusive denominados “saraus literários”. Dizem respeito às palestras, notadamente com intelectuais ou “homens de letras”, que versavam sobre algum tema para uma “distinta platéia”.
- **Cinema:** referências ao *cinematographo*, ou à projeção de filmes.

QUADRO 1
Seções “Festas e Diversões”

TEMAS	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	Tot.
Festas	08	04	50	52	46	18	95	90	104	111	109	101	56	844
Música	01	02	25	25	27	37	71	73	77	152	130	108	60	788
Teatro	25	09	110	102	11	58	100	88	01	24	52	63	24	667
Cinema	04	X	X	X	X	X	X	28	X	01	108	135	258	534
Circo- Touradas	X	02	38	03	14	24	63	47	21	21	74	06	11	324
Esporte	14	X	07	10	10	02	17	19	22	55	59	36	40	291
Palestras	X	X	37	X	02	01	X	X	X	13	14	12	12	91

Fonte: [Jornal] MINAS GERAIS. Belo Horizonte, ago. 1898 a dez. 1910.

Nota: Quadro com as categorias temáticas de análise, onde todas as notas encontradas nas Seções “Festas e Diversões” foram agrupadas. O quadro diz respeito à recorrência do temas na referida Seção do periódico Minas Gerais.

A ascensão do cinema, ao longo da primeira década do século XX ainda nos permite importantes observações. Embora não seja a categoria com o maior número de notas registradas dentro do período analisado, estando atrás das categorias “festas”, “música” e “teatro”, o cinema tem um marco temporal muito bem delimitado. Apenas para efeito de análise, se tomarmos o período de 1898 a 1907, o número de notas das categorias comparadas seria o seguinte:

- Festas: 578 notas;
- Música: 490 notas;
- Teatro: 528 notas;
- Esporte: 156 notas;
- Cinema: 33 notas.

Estes números representam um indicativo da predominância dos hábitos de divertimento ainda vinculados a um estilo de vida tradicional, o que poderia demonstrar uma certa resistência à tentativa de instauração das práticas modernas, ao menos no que

diz respeito aos modos de ocupação do tempo disponível, ou dito de outra forma, do lazer dos habitantes da nova capital. No entanto, experiências como a frequência ao cinema e aos espetáculos esportivos, ou a própria vivência de um determinado esporte, forjando o “desejável” caráter de *sportmen* e *sportwomen*, começam a ganhar terreno na esfera do lazer. O final da década de 1900 ilustra este discurso, com o reforço do estudo das notas presentes na seção “Festas e Diversões” no período de 1908 a 1910, que mostram-nos o seguinte desenho:

- Festas: 266 notas;
- Música: 298 notas;
- Teatro: 139 notas;
- Esporte: 135 notas;
- Cinema: 501 notas;

Embora as notas concernentes ao esporte ainda sejam numericamente inferiores às outras categorias, vale ressaltar o seu crescimento em termos proporcionais e comparativos. Se, em nove anos, o periódico registrou 156 notas relativas ao fenômeno esportivo, somente os três últimos anos da primeira década permitiram o registro de 135 notas, ou seja, quase a mesma quantidade de referências, em 1/3 do tempo apenas.

Todo este esforço de compreensão passa pelo viés da necessária consciência de um estado de coisas que, naquele período, construía os sentidos e significados da cidade. Assim, é lúcido apontar que:

A partir de 1905, a cidade experimenta um desenvolvimento expressivo no setor industrial e comercial, que refletiu claramente em sua vida cultural. A Rua da Bahia se torna a principal artéria da cidade, a Rua do Ouvidor belo-horizontina. Nela são abertos alfaiatarias, armarinhos, confeitarias, bares e cafés. Entre eles o *Bar do Ponto*, inaugurado em 1906 e o *Café e Restaurante Paris* [...]. E foi curiosamente neste espaço que surgiu a primeira sala fixa de cinema em Belo Horizonte. Corria o ano de 1907 quando o sr. Henrique Loureiro, dono do café, construiu um pequeno teatrinho nas dependências do seu estabelecimento. A inauguração, que contou com apresentação de várias canções e exibição de vistas de cinematógrafo, correu muito animada. E os espectadores da festa “não regatearam seus aplausos ao

sr. Loureiro por ter introduzido esse gênero de diversão” na cidade. No mesmo ano, foi inaugurado pela empresa Poni, Caldeira & Comp., também na Rua da Bahia, o *Cine Central*. Por estarem localizadas na artéria cultural da cidade, onde a população já freqüentava os bares, restaurantes e bilhares, estas duas salas atingem um numeroso público. A sociabilidade pública, visível, começa a se tornar realidade.¹⁶

O impacto do cinema, que representa um hábito moderno de divertimento, acaba abalando formas tradicionais de diversão. O teatro, por exemplo, sofre terrivelmente com a concorrência dos cinematógrafos. A ponto de merecer um comentário, na seção “Arco e Flecha” do jornal “A Gazeta”, em 1908, referindo-se à paralisação das obras do novo teatro por conta da “febre dos cinematógrafos”. O comentário diz, literalmente, que “com a inauguração dos cinematographos locais, cessaram as obras do novo teatro. É justo”¹⁷. O arremate do comentário do cronista, ao utilizar a expressão “é justo”, mostra um forte indício de que realmente a cidade não comportaria a coexistência de duas formas de lazer tão concorridas, e que, portanto, não há que se lamentar o fato da construção do novo teatro ser interrompida, pois se teria como fonte alternativa de diversão, os novos cinematógrafos.

Outro apontamento importante, com a penetração dos novos modos de se divertir, é que também se alteraria os comportamentos e costumes, com a inserção de um padrão civilizatório exigido pela modernidade pretendida. Para se freqüentar os cinemas, aos poucos um código de postura, próprio e singular para esta prática, foi se instaurando. No periódico “Na Gazeta”, de abril de 1908, há uma importante referência sobre este aspecto:

¹⁶ SOSNOWSKI, Alice de Salvo. Soirées Chics dos Jornais. In: CASTRO, M. C. P. S. *et al.* **Folhas do Tempo**: imprensa e cotidiano em Belo Horizonte 1895-1926. Belo Horizonte: UFMG; Associação Mineira de Imprensa; Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1997. p.129-156.

¹⁷ ARCO e Flecha. **A Gazeta**, Belo Horizonte, 10, abr. 1908. p. 2.

Um facto que temos observado, é de alguns meninos ou mocinhos, que ficam incomodando as pessoas presentes, com o bater das bengalas no assoalho, durante o pequeno intervallo que ha de uma fita a outras. Não está direito isto. Alli não é um circo de cavallinhos, onde se batem nas bancadas a chamar palhaços. São essas queixas que tivemos, trazidas por algumas familias. O medico de hygiene sr. dr. Benjamin Moss, mandou que puzessem cartazes nas paredes onde funcionam os cinematographos, pedindo aos cavalheiros não fumarem dentro do edificio, por ser muito prejudicial a saude. Entretanto, alguns cavalheiros não tem observado esses avisos. Fazemos estas reclamações por serem ellas muito justas, e de bem estar para todos.¹⁸

Neste sentido, ao observarmos o texto desta nota, podemos constatar que alguns hábitos, vinculados e permitidos em práticas tradicionais de divertimento, como bater com as bengalas nos assoalhos do circo para chamar os palhaços, não seria mais tolerado pelas famílias freqüentadoras do cinema. Também o caráter higienista presente na modernidade pode ser percebido, pela proposição do médico de hygiene de mandar afixar cartazes proibindo o fumo nos recintos do cinema, por este representar um hábito prejudicial para a saúde.

A própria seção “Festas e Diversões” traz, em 1908, uma nota que também aponta para a crescente apropriação do cinema como elemento distintivo de lazer, se constituindo definitivamente, a partir deste referido ano, como um espaço preferencial de divertimento da elite belo-horizontina. O texto da nota diz:

Continuam frequentadissimos os excellentes espetáculos de cinematographo do “Teatro Pariz”, onde se reúnem diariamente, innumeros cavalheiros e famílias da nossa culta sociedade. Naquela casa de diversão encontra-se todo o conforto possível ao lado das surpreendentes e novas fitas de magnífico efeito, que alli são exibidas.¹⁹

Recorrendo aos periódicos da Coleção Linhares, é possível constatar um movimento similar, no que diz respeito às práticas de divertimento da capital mineira. Com relação ao cinema, a seção “Diversões”, do jornal “A Gazeta”, de 1908, apresenta

¹⁸ A GAZETA. Belo Horizonte, 01 abr. 1908. p. 3.

¹⁹ FESTAS e Diversões. **Minas Geraes**. Belo Horizonte, 28 mar. 1908. p. 5.

a sua impressão sobre o aumento do gosto das pessoas pelas projeções cinematográficas, e aponta a sua efetivação como vivência de lazer, em três notas:

É febre em Bello Horizonte, a diversão nos cinematographos que actualmente funcçionam nesta capital. O da Confeitaria Maciel, esmera-se dia a dia para fazer exhibir excellentes fitas que manda vir directamente de Pariz, conforme nos disse o Alexandre. A sala muito *chic* num *denrier bateau* de embasbacar a gente; a orchestra excellente offerece ao publico momentos alegres, mormente dirigida pelo Buzelim, que é perito na arte. Assim o Alexandre tem tido excellentes casas, mais ainda pelas fitas comicas, que merecem applausos.

O do theatro Pariz, é o *up to date* que offerece ao publico excellentes horas de diversões. Há todas as noites enchentes à *cunha*, visto como, as fitas exhibidas arrancam da platéa gargalhadas estupendas. Ainda hontem “foi um rir sem conta”. Os *habitués* de lá, sahiram com os botoes das ceroulas, arrebetados de tanto rir, pelas bellas fitas comicas que o Borges exhibiu. A sala do Pariz, muitissimo commoda, é além de tudo, agradabilissima. O programma para hoje é deslumbrante, conforme nos affirma o *Bahia*, o impagavel Bahia.

E o cinematographo dos srs. Allevato & Belem? Tem sido tambem um successo, esplendido, havendo enchentes extraordinarias todas as noites. A sua inauguração foi muito concorrida havendo disputa para os logares em seu vasto salão. As fitas são bellissimas, mormente uma exhibida ultimamente, a *romanza sentimental*, que fez successo. Olindo Belém, com sua habilidade tão conhecida, tem pintado o demonio, estando exhibindo fitas, *num dernier cri*.²⁰

Quanto ao esporte, embora em um ritmo consideravelmente mais lento do que o cinema, o final da primeira década do século XX marca também um crescimento na sua apropriação como possibilidade de lazer da população. Neste sentido, é importante trazer para este debate o seguinte entendimento:

Como uma cidade que nasceu para ser moderna, que buscava constantemente importar práticas culturais européias como forma de mostrar-se “civilizada”, mesmo com uma população “fogo de palha”, como a caracterizam os seus cronistas, o esporte aqui foi se consolidando.

[...] O marco para uma consolidação efetiva do esporte na cultura da cidade seria portanto, a criação da primeira associação que nela se caracterizasse de forma permanente, bem como a criação de uma liga

²⁰ DIVERSÕES. *A Gazeta*. Belo Horizonte, 01 abr. 1908. p. 2.

perene, que organizasse e mantivesse regularmente campeonatos, congregando clubes da cidade ou da região.

Dessa forma, [...] somente após a criação do *Athletico Mineiro Football Club*, em 1908, que até hoje permanece e tem grande representatividade cultural na cidade como Clube Atlético Mineiro, e a criação da *Liga Mineira de Sports Athleticos*, em 1915, que hoje tem sua continuidade assinalada pela Federação Mineira de Futebol, [...] é que poderíamos caracterizar uma consolidação.²¹

Obviamente que o esporte se consolidará, como prática efetiva de lazer da população belo-horizontina, ao longo da década seguinte, até meados dos anos 20. Porém, esta consolidação é fruto de todo um processo que se inicia fortemente a partir da segunda metade da primeira década do século XX. Várias tentativas de inserção do caráter e do espírito esportivo podem ser percebidas neste período, e acabaram construindo uma base que permitisse a sua posterior efetivação. O jornal “Diário de Notícias”, de 1907, mostra que o esporte seria de fato um fenômeno social de grande dimensão e impacto no cotidiano da cidade. Naquele momento, a construção do Prado Mineiro, que permitia a prática do turfe, se mostrava já como um dos principais espaços de lazer de Belo Horizonte. A nota, na íntegra, diz:

Encerra-se, a 2 de abril entrante, a inscrição de parelheiros para a corrida marcada para 7 de abril e dividida em 5 pareos. A progressista associação sportiva, que se empenha em desenvolver os seus utilísimos fins, está procurando por todos os meios tornar o prado do Calafate um ponto aprazível de reunião, confortável e com recursos. É justo que não só os *sportmen*, mas toda a população de Belo Horizonte concorra para dar vida a um divertimento que reúne em si o útil ao agradável.²²

A criação de clubes que tinham como propósito o fomento de práticas esportivas diversas foi também um importante movimento no sentido de promover o esporte como forma civilizada de lazer. Em 1908, “A Gazeta” trazia uma nota intitulada “Sport Club”, publicizando a formação desta sociedade.

²¹ RODRIGUES, Marilita Aparecida A. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade: Uma Prática Moderna de Lazer na Cultura Urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2006. p. 244.

²² DIÁRIO de Notícias. Belo Horizonte, 21 mar. 1907. p. 2.

Um grupo de moços da nossa melhor sociedade está organizando um Club de sport, onde irão tratar de todas as diversões desse genero, para o desenvolvimento da rapaziada. É uma excelente idéa, que partiu desse grupo (...). Aplaudimos francamente tal idéa, e desejamos que seja ella em breve posta em execução.²³

Em seu estudo de doutoramento, que discute a constituição do esporte na cidade de Belo Horizonte como prática moderna de lazer, a pesquisadora Marilita Rodrigues aponta para a compreensão de uma cultura urbana própria, em que se tornasse possível a inserção do esporte. Neste sentido, a autora indica que:

Para o desenvolvimento do esporte na cultura urbana da cidade, foi preciso educar os corpos para a sua prática e organização. Como um lugar que expressava a civilidade, sobretudo depois do século XIX, o corpo deveria receber investimentos que o qualificassem para tal. Nesse sentido tanto os “produtores do espaço” como “seus consumidores” produziram e reproduziram representações sobre a prática esportiva que se tornaram estratégias que contribuíram para a reordenação da cidade e nela a conformação do campo esportivo.²⁴

Para melhor compreendermos este contexto, Melo traz uma importante consideração, que diz respeito ao fato do espaço público tomar o espaço privado, como lócus de vivência do lazer, e também como característica de um *modus vivendi* da modernidade. Assim, aponta o autor:

As atividades públicas de lazer ganham papel fundamental na construção dessa nova forma de organização urbana, como expressão do que se propõe; mensageiras, ora mais ora menos literal, da mensagem de um suposto “novo mundo”. Articuladas complexamente nesse contexto sócio-econômico, enquanto uma cidade estava sendo “morta” para que outra renascesse, preparava-se o terreno para a “sociedade do consumo”, onde o lazer e a diversão ganhariam ainda mais importância.²⁵

²³ SPORT Club. **A Gazeta**. Belo Horizonte, 01 abr. 1908. p. 2.

²⁴ RODRIGUES, Marilita Aparecida A. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade: Uma Prática Moderna de Lazer na Cultura Urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2006. p. 296.

²⁵ MELO, Victor Andrade de. Lazer, Esporte e Cultura Urbana: Conexão Paris-Rio de Janeiro – Meio Transporte: Arte. In: **SEMINÁRIO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**, 2, 2005, Belo Horizonte. **Palestras...** Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Ao lançar mão de uma seção presente no periódico “Minas Geraes” para compreender a formação dos hábitos de lazer na cidade de Belo Horizonte, está presente o entendimento da importância crucial do papel da imprensa local neste processo. É também Rodrigues que reforça esta lógica, ao apontar que, nos seus espaços de sociabilidade urbana, a imprensa destaca-se por ser uma estratégia eficaz de divulgação das representações sobre o esporte e o lazer, bem como das pessoas que atuavam no sentido de construir uma educação voltada para o corpo, com vistas à apropriação destas novas formas de divertimento. Para a autora, além de divulgar, a imprensa também cumpria uma outra importante função: difundir e incentivar tais práticas²⁶.

Ainda com o objetivo de construir uma representação mais próxima possível da realidade estudada, trazemos uma interessante nota, intitulada “Onde se Diverte Hoje?”, de 1907, do jornal Diário de Notícias, que já mostra uma maior percepção dos espaços apropriados pela população para a prática do lazer. A nota assim se apresenta:

Onde se diverte hoje?
Nas corridas do *Prado Mineiro*;
No Parque, à tarde, onde tocará a *Lyra Carlos Gomes*;
Na Praça da Liberdade, à noite, onde fará a sua retreta a banda de música do 1º batalhão;
Ainda à noite, no *Theatrinho Pariz*, filiado ao *Acre Moderno*.²⁷

Os periódicos representam, pois, uma fundamental fonte de análise histórica de determinado fenômeno, neste caso específico, da construção dos hábitos de lazer da cidade de Belo Horizonte. A título de ilustração, trazemos aqui “reclames publicitários” de alguns deles, como também notas referentes a práticas de divertimento, com o intuito de facilitar a apropriação da representação de um outro tempo:

²⁶ RODRIGUES, Marilita Aparecida A. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade: Uma Prática Moderna de Lazer na Cultura Urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2006. p. 296.

²⁷ DIÁRIO de Notícias. Belo Horizonte, 07 abr. 1907. p. 1.

Prado Mineiro

Estamos informados que a primeira corrida no Prado mineiro se realizará no dia 8 de julho próximo vindouro. Quando teremos bondes para esse local, conforme obrigação contraída pela Prefeitura?

28

THEATRO SOUGASAUX

THE BIOGRAPHO COMPANY

O MELHOR APPARELHO QUE TEM VINDO A ESTA CAPITAL

Grandiosa maravilha do seculo XX!!

HOJE! Estreã HOJE!

O CINEMATOGRAFO FALLANTE

<p style="text-align: center;">PRIMEIRA PARTE</p> <p style="text-align: center;">VISTAS FIXAS DE MONUMENTOS E HOMENS CELEBRES DE TODOS OS PAIZES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Brugger — Canal 2 Bruxellas — Palacio Real 3 Portugal — Batalha 4 Washington — Parlamento 5 Egypto — Tunnel de Kolpes 6 Friburgo — Ponte suspensa 7 Russia — Uma Villa 8 « — Um quarteirão 9 Hespanha — S. Sebastião 10 Suissa — Margenzelle 11 « — Monte branco 	<ol style="list-style-type: none"> 33 « Ostende — o Pharol 34 « Paris — Gare do Este 35 « « — « Sant'Etienne 36 « « — Camara dos Deputados 37 « « — Museu do Exercito e Marinha 38 « « — Exposição 39 « « — Louvre <p style="text-align: center;">Intervallo de 10 minutos</p> <p style="text-align: center;">SEGUNDA PARTE</p> <p style="text-align: center;">VISTAS ANIMADAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os Dois Bebés 2. Em casa do Pasteleiro 3. O que vejo do meu 6.º andar 4. O homem das 36 cabeças 5. Rocha encantada 6. O incendiario <p style="text-align: center;">Intervallo de 10 minutos</p> <p style="text-align: center;">TERCEIRA PARTE</p> <p style="text-align: center;">VISTAS ANIMADAS E FALLANTES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Chapéo Magico 2. Os gatunos em Paris 3. A Fada da Primavera 4. Marido e Mulher em apuros 5. A Magnifica ita fallante de grande successo.
--	--

Bon soir Madame La Lune

Preços :	CAMAROTES 10\$000
	CAADEIRAS 2\$000
	ENTRADA GERAL 1\$000

Horas do costume.

Bilhetes á venda na Confeitaria Beija Flor.

29

²⁸ PRADO Mineiro. *Diário de Notícias*. Belo Horizonte, 06 ago. 1907. p. 2.

²⁹ O BIOGRAPHO. Belo Horizonte. 23 dez. 1905. p. 2.

HOTEL PARIS
Antigo Acre
PROPRIEDADE DE
Herique Gomes Loureiro

O primeiro estabelecimento no genero
em todo o Estado de Minas.

Além de um variadissimo sortimentô de
molhados e artigos de phantasia, tem um
magnifico parque com um elegante thea-
trinho onde se dá espectaculo as quin-
tas, sabbados e domingos.

Rua da Bahia 870

30

³⁰ ESTADO de Minas. Belo Horizonte, 10 jun. 1906. p. 3.

À Guisa de Conclusão

Muitas são as possibilidades de investigação e de debate, a partir das fontes consultadas e das informações colhidas. A riqueza deste estudo encontra-se justamente nos múltiplos desdobramentos possíveis, em uma relação dialógica de um fenômeno social plural e abrangente, como é o lazer. Investigar as origens das práticas de divertimento, e a forma como as pessoas (ou parte delas) ocupavam o seu tempo disponível, nos primeiros anos da cidade de Belo Horizonte, nos permite a investida em campos de análise complexos e instigantes, como o trabalho, o tempo, os espaços (físicos e sociais), a formação das classes na nova capital, a percepção de um novo modo possível de se viver (a modernidade), são apenas alguns parâmetros que a investigação poderia adotar para o seu propósito de análise.

De qualquer forma, a pesquisa não pretendeu abarcar todas estas possibilidades colocadas. O que de fato nos interessou, foi o apontamento de questões que pudessem lançar luz sobre o seu objeto central de estudo. Como as pessoas se divertiam em Belo Horizonte, nos seus primeiros anos? De que forma estes divertimentos estavam atrelados a um projeto de modernidade deliberadamente pensado para a capital? De que maneira se deu este processo: passivo, ou com resistências e tensões? O processo de implementação do lazer em Belo Horizonte seguiu um modelo próprio, ou sofreu influências de outras “cidades modernas”?

Enfim, são muitas as questões a serem respondidas. Porém, o universo das nossas fontes, que são as seções “Festas e Diversões” do periódico oficial do Estado, o Minas Gerais, embora muito ricas, nos fornece uma visão parcial e limitada da realidade, permitindo somente inferências de um modo de vida dado naquele período,

ou ainda, a construção de uma representação de um outro tempo, qual seja, os anos iniciais da pretensa cidade moderna, Belo Horizonte.

Neste sentido, notamos que práticas tradicionais de divertimento, como palestras literárias, partidas e soirées dançantes, teatro e música, além de ganharem uma nova significação, passam a ter a companhia de novos hábitos vinculados à diversão, como o esporte e o cinema. A frequência das notas, categorizadas por este estudo, mostra um movimento bem delineado no sentido de que estas novas práticas passam a ter cada vez mais espaço na imprensa local, e conseqüentemente, no cotidiano da cidade.

Notadamente, o esporte (que começava a se efetivar ao final da primeira década do século XX), e principalmente o cinema (que já se constitui como principal referência de lazer ao final de 1910), demonstram que o projeto de modernidade pensado para a cidade começa a colher seus primeiros frutos, e encontra, na forma de ocupação do tempo vago das pessoas, uma eficaz estratégia de efetivação do ideário moderno.

Embora as análises se baseiem nas notas de um único periódico, procuramos estabelecer uma relação com outros jornais da época, bem como com autores que pudessem contribuir para a compreensão do problema. Ainda assim, devido à amplitude do tema, e dos múltiplos olhares que podem circunscrever o debate proposto, acreditamos que novas investigações poderão contribuir, de forma sistemática, no sentido de fornecer elementos complementares à análise do objeto em questão.

REFERÊNCIAS

A GAZETA. Belo Horizonte, 01 abr. 1908. p. 3.

ALPES, Lucio dos. **A Epocha**. Belo Horizonte, 05 nov. 1905. p.2.

ARCO e Flecha. **A Gazeta**. Belo Horizonte, 10 abr. 1908. p. 2.

O BIOGRAPHO. Belo Horizonte. 23 dez. 1905. p. 2.

CORBIN, Alain. **História dos Tempos Livres/O Advento do Lazer**. Lisboa: Teorema, 2001.

O CYCLISMO. **Minas Geraes**. Belo Horizonte, 04 fev. 1898. p. 4.

DIÁRIO de Notícias. Belo Horizonte, 21 mar. 1907. p. 2.

DIÁRIO de Notícias. Belo Horizonte, 07 abr. 1907. p. 1.

DIVERSÕES. **A Gazeta**. Belo Horizonte, 01 abr. 1908. p. 2.

ESTADO de Minas. Belo Horizonte, 10 jun. 1906. p. 3.

FESTAS e Diversões. **Minas Geraes**. Belo Horizonte, 28 mar. 1908. p. 5.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MELO, Victor Andrade de. Lazer, Esporte e Cultura Urbana: Conexão Paris-Rio de Janeiro – Meio Transporte: Arte. *In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA*, 2, 2005, Belo Horizonte. **Palestra...** Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MINAS Geraes. Belo Horizonte, 01 out. 1898. p. 8.

O BIOGRAPHO. Belo Horizonte, 23 dez. 1905. p. 2.

O CYCLISMO. **Minas Geraes**. Belo Horizonte, 04 fev. 1898. p. 4.

PISANI, Cristiane. **Nos Salões de Ouro Preto e Belo Horizonte (1891-1946) – A Formação da Cultura Dançante em Minas**. Belo Horizonte: UFMG. Projeto de Pesquisa Programa de Mestrado em Lazer – EEEFTO/UFMG, 2007.

PRADO Mineiro. **Diário de Notícias**. Belo Horizonte, 06 ago. 1907, p. 2.

RODRIGUES, Marilita Aparecida A. **Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade: Uma Prática Moderna de Lazer na Cultura Urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2006.

SOSNOWSKI, Alice de Salvo. Soirées Chics dos Jornais. *In: CASTRO, Maria Ceres Pimenta Spínola et al. Folhas do Tempo: imprensa e cotidiano em Belo Horizonte 1895-1926*. Belo Horizonte: UFMG; Associação Mineira de Imprensa; Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1997. p. 129-156.

SPORT Club. **A Gazeta**. Belo Horizonte, 01 abr. 1908. p. 2.

VELO Club. **Minas Geraes**. Belo Horizonte, 20 jun. 1898. p. 7.

VIDA Elegante. **O Diário da Tarde**. Belo Horizonte. 13 ago. 1910. p. 2.

ZUT. Chronica. **Novo Horizonte**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 1910. p.6.

Endereço dos Autores:

Georgino Jorge de Souza Neto
Rua Divinópolis, 66
Bairro Santa Rita – Montes Claros - MG
CEP: 39400-412.
Endereço Eletrônico: netogeorgino@hotmail.com

Silvio Ricardo da Silva
DEF – EEEFTO
Av. Pres. Antonio Carlos 6627
Pampulha – Belo Horizonte – MG
CEP: 31270-910
Endereço Eletrônico: prof.srs@gmail.com